

# A Importância do Período Intertestamentário

por Samuel Guimarães



Monografia elaborada para a  
Disciplina de Panorama do  
Novo Testamento  
do docente Paulo Gomes

**Imagem de capa criada por mim com o auxílio de várias fontes**

**Imagens Impérios:**

[http://www.thegreatcourses.com/media/catalog/product/cache/1/image/800x600/0f396e8a55728e79b48334e699243c07/3/1/3117---base\\_image\\_4.1424267556.jpg](http://www.thegreatcourses.com/media/catalog/product/cache/1/image/800x600/0f396e8a55728e79b48334e699243c07/3/1/3117---base_image_4.1424267556.jpg)

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e1/Alexander\\_the\\_Great\\_mosaic.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e1/Alexander_the_Great_mosaic.jpg)

<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/ea/11/e4/ea11e4c1b7b7591f1ffb13553b7c5e99.jpg>

[https://en.wikipedia.org/wiki/Judas\\_Maccabeus#/media/File:Juda-Maccabaeus.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Judas_Maccabeus#/media/File:Juda-Maccabaeus.jpg)

**Design:**

<http://www.freeiconspng.com/free-images/scroll-png-26393>

[http://www.freepik.com/free-vector/polaroids-hanging-from-a-cord\\_711888.htm#term=polaroid&page=1&position=17](http://www.freepik.com/free-vector/polaroids-hanging-from-a-cord_711888.htm#term=polaroid&page=1&position=17)

# ÍNDICE

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                    | 1  |
| I. PERIODO INTERTESTAMENTÁRIO ..... | 3  |
| 1.Definição .....                   | 3  |
| 2.Importância .....                 | 3  |
| 3.Várias Influências .....          | 4  |
| II. PERSAS.....                     | 5  |
| 1.Panorama Histórico.....           | 5  |
| 2.Cativeiro.....                    | 7  |
| 3.Sinagogas .....                   | 8  |
| III. GREGOS .....                   | 9  |
| 1.Panorama Histórico.....           | 9  |
| 2.Helenismo .....                   | 11 |
| 3.Septuaginta.....                  | 12 |
| IV. MACABEUS E ROMANOS .....        | 13 |
| 1.Panorama Histórico.....           | 13 |
| 2.Revolta dos Macabeus .....        | 15 |
| 3.Pax Romana .....                  | 16 |
| CONCLUSÃO .....                     | 17 |
| BIBLIOGRAFIA.....                   | 18 |
| ANEXO 1 .....                       | 19 |
| ANEXO 2.....                        | 22 |

## INTRODUÇÃO

No âmbito da disciplina de Panorama do Novo Testamento, foram propostos pelo docente vários temas/conceitos para analisar. Após breve reflexão escolhi como tema, a importância do Período Intertestamentário.

Proponho-me abordar esta temática, analisando os quatro grandes períodos que dividem o período intertestamentário, o seu panorama histórico, e a sua importância para a igreja e nascimento de Cristo. Por este período ser considerado como um momento de silêncio de Deus para com o seu povo<sup>1</sup>, podemos verificar como um Deus soberano governa sobre as nações para que os Seus eternos propósitos sejam cumpridos e realizados preparando assim a vinda do Messias,<sup>2</sup> dirigindo o curso da história da humanidade.

O NT afirma que Deus interveio na história com um propósito redentor: “mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos” (Gl 4.4,5). O advento de Cristo entre os homens não somente é a revelação de uma nova base para a teologia, mas também é parte da história total da humanidade (...) O evento pertence à história (...).<sup>3</sup>

De seguida, analisarei mais detalhadamente a importância dos impérios persa e grego não só para o judaísmo, que imperava nos tempos de Jesus, mas sobretudo para o Cristianismo, com o período de cativeiro para os judeus, mas também com a influência do Helenismo e respetiva língua,<sup>4</sup> contribuindo para o surgimento da Septuaginta. Termina com a análise ao período da revolta dos macabeus e o império romano, dominante nos tempos do Novo Testamento.

Recorrerei ao uso de Panoramas do N.T., enciclopédias, comentários bíblicos e livros que falam especificamente sobre o tema.

Todas as referências bíblicas serão mencionadas com base na tradução Almeida Revista e Corrigida (ARC).

---

<sup>1</sup> TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 14.

<sup>2</sup> MESQUITA, A. N. (1973). Povos e Nações do mundo Antigo - uma história do Velho Testamento. p. 283.

<sup>3</sup> TENNEY, M. C. (2010). Tempos do Novo Testamento - entendendo o mundo do Primeiro Século. p. 10.

<sup>4</sup> RUSSELL, D. S. (2007). Entre o Antigo e o Novo Testamento - O Período Interbíblico. p. 9.

## Considerações Iniciais

Gostaria de introduzir uma analogia para apresentar esta matéria. Vamos pensar numa peça de teatro que se divide em três atos. O primeiro e o último, são os mais importantes e relevantes. O segundo ato é secundário para o entendimento geral daquela peça em particular. Como de antemão já sabíamos isso, apenas vamos assistir à parte mais importante e esquecemos aquele segundo ato. Passemos a refletir na história bíblica como esta peça de teatro onde o Antigo e o Novo Testamento são os eventos principais que nos permitem entender toda a história. O Período Intertestamentário é aquele evento secundário que aparentemente não tem muita importância e que muitos de nós não analisamos ao pormenor.

A maioria das pessoas que começa por descobrir o N.T. desconhecem o período da história que antecede o mesmo, mas, é importante reconhecermos que “A história do Novo Testamento começou muito tempo antes do nascimento de Jesus. Em realidade só podemos entender muitos dos incidentes narrados no Novo Testamento quando conhecemos essa longa história.”<sup>5</sup>. Quando finalizarmos o A.T. encontramos o povo judeu parcialmente restaurado sobre o domínio do império persa, por outro lado, no N.T. encontramos este mesmo povo sob o domínio do império romano.<sup>6</sup> O que se passou com este povo? Que mudanças ocorreram? Qual a importância disto tudo para entender o contexto do N.T.? Jesus nascer naquele momento era realmente relevante? Qual a importância do império romano para a propagação do evangelho? Temos um Deus que está no controle, mas deixa coisas ao acaso?

No final deste estudo, esperamos responder a estas e outras perguntas, chegando assim a um entendimento mais profundo sobre o período intertestamentário e a sua importância para o Cristianismo. Ao estudarmos aquele segundo ato da peça, que é insignificante para muitos, vamos descobrir pormenores e detalhes que vão esclarecer e enriquecer a nossa percepção de todo o Novo Testamento.

---

<sup>5</sup> TENNEY, M. C., J.I., P., & WHITE, W. J. (1994). O mundo do Novo Testamento. p. 7.

<sup>6</sup> IRONSIDE, H. (1990). De Malaquías a Mateo - Cuatrocientos años de silencio. p. 9.

# **I. PERÍODO INTERTESTAMENTÁRIO**

## **1. Definição**

Etimologicamente, “interbíblico” quer dizer “entre a Bíblia”, ou melhor, “entre os dois Testamentos”, isto é, entre o Antigo e o Novo Testamento. Daí também decorre a designação “Intertestamentário”. O Período Interbíblico tem início com a interrupção da atividade profética entre o povo de Deus. Malaquias foi o último profeta a transmitir as palavras do Senhor até o começo do ministério de João Batista.<sup>7</sup>

O período intertestamentário é o tempo da história que decorre entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, mais comumente encarado como um período de quatrocentos anos<sup>8</sup> desde Malaquias até Cristo<sup>9</sup>, ou seja, o “(...) fim da história do Antigo Testamento e o começo da história do Novo.”<sup>10</sup> Na ótica de J. Sidlow Baxter este foi o período negro da história de Israel.<sup>11</sup>

## **2. Importância**

Qual a importância de uma página em branco? Muitas Bíblias simbolicamente representam o período intertestamentário com uma página em branco.<sup>12</sup> Porquê estudar um período onde aparentemente Deus se encontrava em silêncio para com o Seu povo? Mesmo sabendo que Deus estava em silêncio é importante analisarmos este período da História para compreendermos melhor o contexto político e cultural do N.T. como diz J. Sidlow Baxter “(...) se desejarmos adquirir também um conhecimento mais completo e mais proveitoso da Sua Palavra, então aprofundar-se na história fora dela (mas relacionada com a mesma) é de máxima importância para nós, e devemos esforçar-nos para aprendê-la.”<sup>13</sup>, mesmo sem profetas, este período é a chave para uma boa compreensão dos começos do Novo Testamento<sup>14</sup>.

---

<sup>7</sup> TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 13.

<sup>8</sup> Nos livros que consultei as datações não eram consensuais, vamos considerar para esta monografia, o encerramento do cânon do Velho Testamento com Malaquias em 397 a.C. BAXTER, J. S. (1992). examinais as escrituras - período interbíblico e os evangelhos. p. 11-12.

<sup>9</sup> J.I., P., TENNEY, M. C., & WHITE, W. J. (1994). O mundo do Novo Testamento. p. 9.

<sup>10</sup> GUNDRY, R. H. (2008). Panorama do Novo Testamento - 3ª edição revisada e ampliada. p. 32.

<sup>11</sup> BAXTER, J. S. (1992). examinais as escrituras - período interbíblico e os evangelhos. p. 12.

<sup>12</sup> RUSSELL, D. S. (2007). Entre o Antigo e o Novo Testamento - O Período Interbíblico. p. 7.

<sup>13</sup> BAXTER, J. S. (1992). examinais as escrituras - período interbíblico e os evangelhos. p. 10.

<sup>14</sup> MESQUITA, A. N. (1973). Povos e Nações do mundo Antigo - uma história do Velho Testamento. p. 283.

### 3. Várias Influências

O período intertestamentário envolveu grandes mudanças no poder político mundial. Durante este tempo o povo judeu esteve sob a influência de vários impérios. Podemos dizer que a história judaica durante esses quatro séculos entre os Testamentos se divide em seis períodos: persa, grego, egípcio, sírio, macabeu e romano.<sup>15</sup> Vamos focar a nossa atenção em apenas quatro grandes períodos (persa, grego<sup>16</sup>, macabeu e romano) começando pelo período persa. Para contextualizar, vamos observar uma breve cronologia sobre esta época na *tabela 1*.

| <b><i>Período / Império</i></b>     | <b><i>Pessoas Importantes</i></b>            | <b><i>Temas Importantes</i></b>                           |
|-------------------------------------|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| <i>Persa (536-333 a.C.)</i>         | Ciro; Dario;                                 | Cativeiro; Retorno;<br>Sinagogas; Dispersão;<br>Idolatria |
| <i>Grego (333-165 a.C.)</i>         | Alexandre o Grande;<br>Ptolomeus; Selêucidas | Helenismo; Língua;<br>Septuaginta                         |
| <i>Macabeu (165-63 a.C.)</i>        | Matatias; Judas Macabeu;                     | Revolta; Nacionalismo<br>Judeu; Grupos Religiosos         |
| <i>Romano (a partir de 63 a.C.)</i> | Pompeu; Cesar; Jesus                         | Igreja; Limites do império<br>romano; Pax Romana          |

*Tabela 1 - Breve cronologia<sup>17</sup> Período Intertestamentário*

<sup>15</sup> BAXTER, J. S. (1992). examinai as escrituras - período interbíblico e os evangelhos. p. 13.

<sup>16</sup> Vamos considerar o período grego desde as conquistas de Filipe, pai de Alexandre, até as Guerras dos Macabeus. TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 83.

<sup>17</sup> Consultar anexo 1 para uma cronologia mais completa, adaptada de GUNDRY, R. H. (2008). Panorama do Novo Testamento - 3ª edição revisada e ampliada. p. 45-46.

## II. PERSAS

### 1. Panorama Histórico

O período intertestamentário começa com o império persa dominando a Palestina, praticamente durante sessenta anos<sup>18</sup>. Este tempo foi de grande importância para adequar o que seriam as bases do judaísmo como nós o conhecemos hoje.

Da reforma de Esdras ao início da revolta dos Macabeus. Os séculos abrangidos por este capítulo levam-nos ao fim do período do Velho Testamento. No decorrer desse período, os feitos de Esdras e Neemias frutificaram, da mesma forma que o judaísmo gradualmente assumiu a forma que o caracterizaria sempre, daí em diante.<sup>19</sup>

Quando pensamos na ligação e influências que o império persa teve na cultura judaica e N.T., não podemos deixar de falar um pouco sobre o império da babilônia que o precedeu, embora não pertencendo a este período é igualmente importante.

A nação de Israel passou por vários períodos ao longo da sua história até estar sob o domínio persa. Durante este tempo a nação foi desde o seu apogeu financeiro e militar no reino unido, passando por um período negro de declínio com o exílio até a um raio de esperança com o retorno de “Ciro (...) autorizando a volta do remanescente judeu”<sup>20</sup>.

Nos tempos do Antigo Testamento, os reis Saul, Davi e Salomão reinaram sobre todas as doze tribos de Israel. Depois disso a nação se dividiu em Reino do Norte (...) e Reino do Sul (...). Os assírios conquistaram o Reino do Norte e levaram a maior parte de seus habitantes para a Assíria como exilados. Na sequência, os babilônios tomaram o controle do Oriente Médio (...) conquistaram o reino do Sul (...) e levaram exilados para a Babilônia a maioria dos seus habitantes. Na sequência, os persas tomaram o controle das mãos dos babilônios e permitiram que os povos exilados, dentre os quais os judeus, retornassem a suas terras de origem se assim o desejassem.<sup>21</sup>

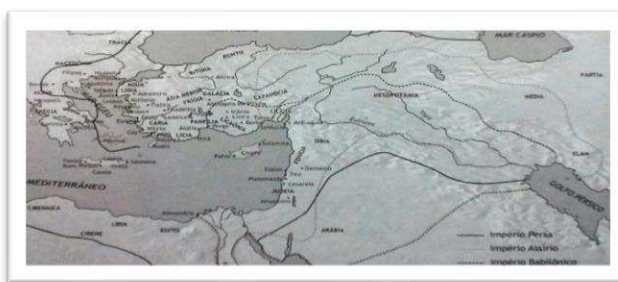


Figura 1 – limites impérios

O mapa da *figura 1*<sup>22</sup> resume os limites das nações Persa, Assíria e Babilônica (para uma melhor visualização consultar *anexo 2*).

<sup>18</sup> BAXTER, J. S. (1992). examinaí as escrituras - período interbíblico e os evangelhos. p. 14.

<sup>19</sup> BRIGHT, J. (1978). História de Israel. p. 551.

<sup>20</sup> BAXTER, J. S. (1992). examinaí as escrituras - período interbíblico e os evangelhos. p. 14.

<sup>21</sup> GUNDRY, R. H. (2008). Panorama do Novo Testamento - 3ª edição revisada e ampliada. p. 28.

<sup>22</sup> Idem, ibidem, p. 29.



A dinastia meda foi fundada por Ciaxiães sendo a Pérsia uma das suas colónias. Cambises, fundador da Pérsia, casou-se com a filha de Astíages da Média esperando assim ampliar os seus domínios, acontecimento que só foi completo por Ciro, o Grande. Ciro era um génio militar, mas ao mesmo tempo alguém justo que vivia para lutar. A ascensão de Ciro significa o cumprir da vontade de Deus, agindo assim, em favor dos Seus propósitos divinos e eternos como estava escrito “Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela sua mão direita, para abater as nações diante de sua face; eu soltarei os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão.” (Isaías 45.1).<sup>23</sup> O império permaneceu bastante fortalecido na sua extensão (*figura 2*<sup>24</sup> indica extensão total do império) praticamente até à invasão dos gregos.

A extensão do império persa estabelecida por Ciro, Cambises e Dario permaneceu constante ao longo dos reinados de seus sucessores, e os primeiros sinais de declínio surgiram com

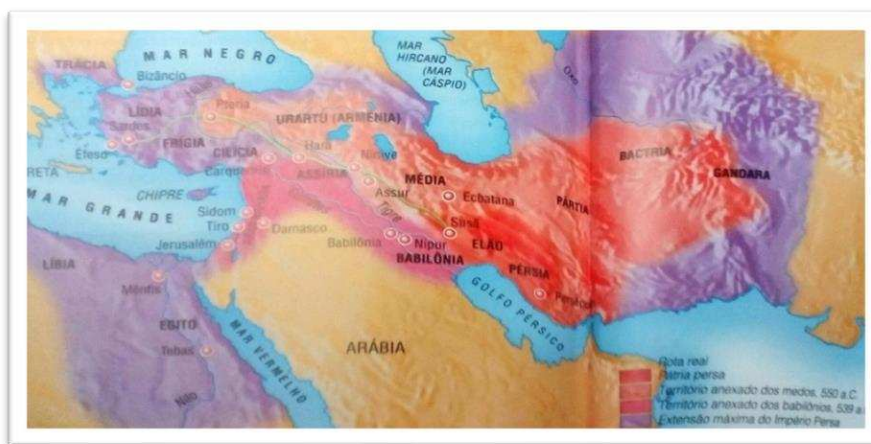


Figura 2 - O império Persa

Artaxerxes II quando se originaram algumas revoltas. Aparentemente houve alguma estabilidade que duraria pouco tempo, com o surgir em cena de Alexandre, o Grande.<sup>25</sup>

Este período foi importante porque o cativeiro levou à dispersão dos judeus e adaptou a sua maneira de pensar, por consequência surgiram as sinagogas, importantíssimas para Jesus (Lucas 4.16-20; João 6.59) e para os discípulos, como Paulo (Atos 9.20; Atos 18.4), Estevão (Atos 6.9) entre outros (Atos 18.24-28). Vamos analisar mais detalhadamente a importância de cada um deles.

<sup>23</sup> TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 65-66.

<sup>24</sup> HARRISON, R. K. (2010). Tempos do Antigo Testamento. p. 282-283.

<sup>25</sup> Idem, ibidem, p. 292-293.

## 2.Cativeiro

Os termos “exílio” e “cativeiro” são usados permutavelmente na Bíblia. (...). A deportação de comunidades era geralmente praticada no mundo antigo por razões políticas, freqüentemente para destruir o poder de uma nação considerada inimiga ou para colonizar uma área na qual era desejável, por várias razões, criar uma fusão cultural. (...). Há duas ocasiões, às quais a Bíblia se refere, em que israelitas foram levados ao exílio. O primeiro foi o exílio assírio no 8º séc. a.C.; e o segundo o exílio babilônico no 6º séc. a.C.<sup>26</sup>

O cativeiro, que foi o culminar de todo este processo, e onde Ciro permitiu o retorno de judeus novamente à sua “pátria”, foi a ferramenta que Deus usou para preparar o povo judeu e ser de suma importância para o advento do Messias. O exílio aconteceu por causa da apostasia do povo, mas teve os seus benefícios, entre eles estava uma compreensão mais profunda de quem Deus Era e que para além de Deus não existia outro,<sup>27</sup> e também a dispersão do povo.

Uma das finalidades do cativeiro babilônico foi dispersar os judeus. Por sua vez, nos propósitos de Deus, isto visava a preparar o mundo para o advento do Evangelho. Quando Ciro e, mais tarde seus sucessores proclamaram liberdade aos judeus, muitos voltaram para Jerusalém, mas outros preferiram ficar na pátria adotiva.<sup>28</sup>

Este foi um dos grandes propósitos divinos do cativeiro, dispersar o povo, espalhando a cultura monoteísta trazendo a fé judaica a todo o mundo e mais tarde o surgir da necessidade de traduzir as Escrituras para o grego.<sup>29</sup>

Encontramos ao longo do A.T. um grande problema que existia no povo israelita, a idolatria, “Os israelitas tinham rejeitado de forma consistente a mensagem dos profetas e persistentemente continuaram em seu pecado e idolatria.”<sup>30</sup>, vemos vários casos disso, o mais flagrante foi após saírem do Egito já estavam adorando um bezerro de ouro<sup>31</sup>. Verificamos que, até hoje “(...) o judeu faz tudo, menos dobrar seus joelhos a um ídolo.”<sup>32</sup>, isto contribuiu para um maior zelo pela lei do Senhor (Esdras 7.10) e também no revitalizar da esperança messiânica, o restaurador de Israel que os judeus ainda esperam que venha (João 1.11).

---

<sup>26</sup> TENNEY, M. C. (2008). Enciclopédia da Bíblia em cinco volumes - volume 2 D-G. p. 672.

<sup>27</sup> Idem, ibidem, p. 677.

<sup>28</sup> TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 69.

<sup>29</sup> TENNEY, M. C. (2008). Enciclopédia da Bíblia em cinco volumes - volume 2 D-G. p. 273.

<sup>30</sup> Idem, ibidem, p. 677.

<sup>31</sup> BAXTER, J. S. (1992). examinaí as escrituras - período interbíblico e os evangelhos. p. 29.

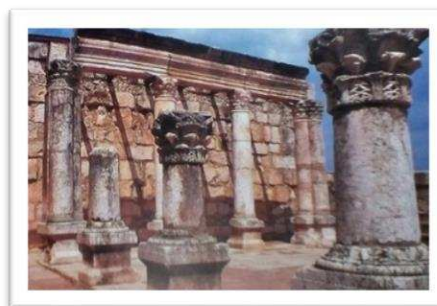
<sup>32</sup> TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 72.

### 3.Sinagogas

A sinagoga (ver *figura 3*<sup>33</sup>) surgiu após o Exílio durante o período persa, embora não existam muitas informações claras sobre este assunto, podemos verificar que “Certos aspetos históricos que levaram à formação da sinagoga podem ser verificados na sociedade que existia sob o governo persa e posteriormente helénico.”<sup>34</sup> O Velho Testamento não faz nenhum tipo de menção à palavra sinagoga, mas quando lemos os Evangelhos nós a encontramos por todo o lado<sup>35</sup>.O que é então a sinagoga?

Sinagoga, termo geral para uma congregação de judeus, pessoas de fé religiosa judaica e, por extensão, o nome do prédio ou da estrutura na qual esta adoração ou outra atividade acontece. Como a palavra “igreja”, o termo se aplica ao grupo de judeus agindo corporativamente, e não à construção física, originalmente. Isto se toma claro tanto pela etimologia quanto pelo uso do termo na literatura judaica e não-judaica. A palavra é universalmente compreendida como descrevendo grupos religiosos judaicos e não é aplicada de outro modo.<sup>36</sup>

O culto público sempre foi importante para o povo de Deus, apesar de ser “alterado” pelas circunstâncias que o povo israelita passou, sempre foi mantido e respeitado. Antes do Exílio observamos, desde os patriarcas até à instituição do culto público em Levítico, Deus a dirigir o Seu povo na maneira como gostava de ser adorado. Durante e após o exílio, os judeus mesmo com o templo destruído e dispersos da sua terra, continuaram a adorar a Deus surgindo assim a sinagoga. Qual a sua importância então? Tognini diz que onde existir um núcleo de judeus, ali há uma sinagoga.<sup>37</sup>



*Figura 3- Colunas da sinagoga de Cafarnaum, séc. III.*

Esta foi uma grande provisão de Deus para preparar o mundo para a vinda de Jesus. Os judeus da Diáspora<sup>38</sup> foram um campo muito fértil na propagação do evangelho porque acreditavam num único Deus e a sinagoga local era o lugar de eleição para o anunciar do Evangelho como era prática do apóstolo Paulo.<sup>39</sup>

<sup>33</sup> TENNEY, M. C. (2010). Tempos do Novo Testamento - entendendo o mundo do Primeiro Século. p. 107.

<sup>34</sup> TENNEY, M. C. (2008). Enciclopédia da Bíblia em cinco volumes - volume 5 Q-Z. p. 635-636.

<sup>35</sup> BAXTER, J. S. (1992). examinaí as escrituras - período interbíblico e os evangelhos. p. 36.

<sup>36</sup> TENNEY, M. C. (2008). Enciclopédia da Bíblia em cinco volumes - volume 5 Q-Z. p. 635.

<sup>37</sup> TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 77-78.

<sup>38</sup> **Definição:** A dispersão dos judeus para além das fronteiras da Palestina. TENNEY, M. C. (2008). Enciclopédia da Bíblia em cinco volumes - volume 2 D-G. p. 153.

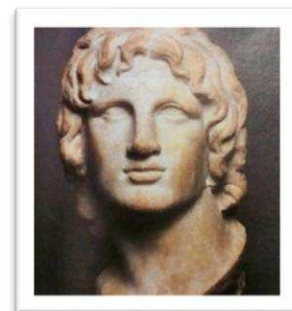
<sup>39</sup> TENNEY, M. C. (2010). Tempos do Novo Testamento - entendendo o mundo do Primeiro Século. p. 104.

### III. GREGOS

#### 1. Panorama Histórico

Após o declínio persa surge em cena um dos grandes nomes que marcou a história mundial, Alexandre o Grande (ver *figura 4*<sup>40</sup>). “Depois de dois séculos de domínio mundial persa, era tempo de ceder o lugar a outro povo.”<sup>41</sup>

Inesperadamente, surge no cenário mundial a Macedónia, um pequeno estado independente. Os macedónios viviam separados dos gregos, mas Filipe, pai de Alexandre, começou a organizar um grande exército alcançando assim importantes vitórias militares. Após a sua morte, o seu filho Alexandre assumiu o governo. Este é o início do período grego que vai desde as primeiras conquistas de Filipe até às Guerras Macabeias. Neste período, os judeus estavam sob um novo domínio.<sup>42</sup>



*Figura 4- Busto de Alexandre*

Flávio Josefo conta algo muito interessante sobre Alexandre e a sua relação com os judeus que, aparentemente, foi de cordialidade “O sumo sacerdote mostrou-lhe em seguida o livro de Daniel, no qual estava escrito que um príncipe grego destruiria o império dos persas e disse-lhe que não duvidava de que era dele que a profecia fazia menção. Alexandre ficou muito contente.”<sup>43</sup>

Alexandre foi um fenómeno meteórico, alguém que transformou politicamente a face do mundo em menos de uma década. Na visão do “bode” de Daniel, ele é o chifre notável.<sup>44</sup> Apesar de todo o seu génio, Alexandre, não teve tempo de organizar e unificar o seu Império, não contemplando assim a sua sucessão.<sup>45</sup> Alexandre, com suas conquistas, foi de grande importância para o Cristianismo porque ajudou a difundir a cultura e a língua, dando assim uniformidade e facilidade de intercâmbio entre populações facilitando a pregação e o entendimento do evangelho por parte dos povos, uma vez que falavam duas línguas, a sua e a grega.<sup>46</sup>

<sup>40</sup> VERBISIBERIA. (2005). História Universal (3) - A consolidação do Helenismo as origens de Roma e a transformação do Mundo Clássico. p. 23.

<sup>41</sup> MESQUITA, A. N. (1973). Povos e Nações do mundo Antigo - uma história do Velho Testamento. p. 289.

<sup>42</sup> TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 83-84.

<sup>43</sup> JOSEFO, F. (2005). História dos Hebreus. p. 534.

<sup>44</sup> BAXTER, J. S. (1992). examina as escrituras - período interbíblico e os evangelhos. p. 15.

<sup>45</sup> PETIT, P. (1977). História Universal - o mundo antigo. p. 156-157

<sup>46</sup> TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 87.

Após a morte de Alexandre “(...) gerou-se um vazio político (...)”<sup>47</sup> que permitiu a entrada em cena dos seus principais generais (Ptolomeu, Seleuco, Cassandro e Lisímaco), denominados diádocos.

Com o falecimento de Alexandre (...) seus principais generais (denominados diádocos, palavra de origem grega que significa “sucessores”) dividiram o império em quatro partes. Duas dessas divisões são importantes para os antecedentes históricos do Novo Testamento, a dos Ptolomeus e a dos selêucidas. O Império Ptolomaico era sediado no Egito, tendo Alexandria por capital. Os governantes desse império vieram a ser conhecidos como Ptolomeus. (...) O Império Selêucida tinha por sede a Síria, sendo Antioquia sua capital.<sup>48</sup>

Para melhor entendermos de como ficou dividido o império, podemos analisar a *figura 5*<sup>49</sup>. Apenas duas destas divisões são importantes para o nosso estudo, foi com os Ptolomeus que surgiu a tradução do Antigo Testamento para a língua grega a Septuaginta e dos Selêucidas surgiu Antíoco Epífanes que com a perseguição que empreendeu aos judeus, gerou a revolta dos Macabeus.<sup>50</sup> Culturalmente, foi com estas duas dinastias que a cultura e costumes gregos se introduziram no Oriente e foi por meio desta que o evangelho foi mais facilmente espalhado pela civilização, no N.T.<sup>51</sup>

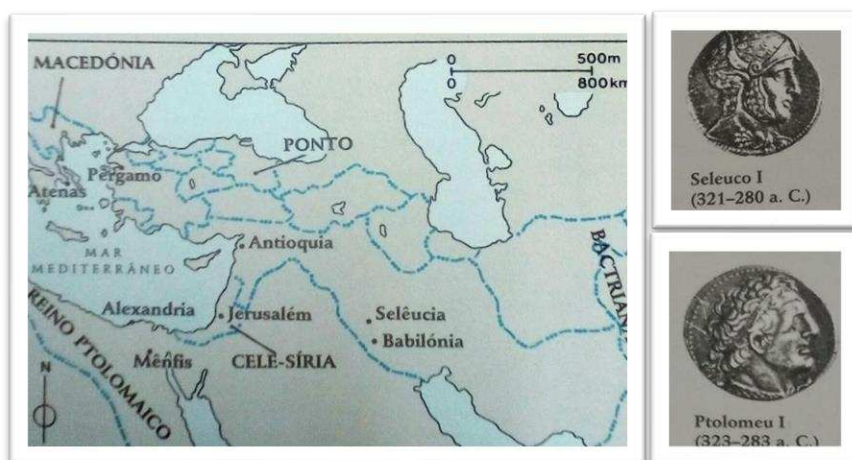


Figura 5- Desmembramento do Império

<sup>47</sup> VERBISIBERIA. (2005). História Universal (3) - A consolidação do Helenismo as origens de Roma e a transformação do Mundo Clássico. p. 22.

<sup>48</sup> GUNDRY, R. H. (2008). Panorama do Novo Testamento - 3ª edição revisada e ampliada. p. 31.

<sup>49</sup> SELECCÕES DO READER'S DIGEST. (1994). História dos Tempos Bíblicos. p. 121.

<sup>50</sup> TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 89-91.

<sup>51</sup> TENNEY, M. C. (1995). O Novo Testamento sua origem e Análise. p. 49.

## 2.Helenismo

“Os romanos conquistaram os gregos, mas num certo sentido os gregos conquistaram os romanos.”<sup>52</sup> É importante verificar que, mesmo após o domínio romano anos mais tarde, a cultura grega estava tão enraizada no mundo em termos culturais, que o império romano foi quase uma extensão do grego. A cultura grega é denominada de Helenismo<sup>53</sup> como define Tenney, “Helenismo é uma devoção aos antigos pensamento, costumes e estilo de vida grego.”<sup>54</sup>. Alexandre foi o grande responsável por esta propagação da cultura grega, mas tanto selêucidas como Ptolomeus foram igualmente importantes. Como diz Tenney o “(...) verniz da civilização ocidental era espalhado sobre o Próximo-Oriente.”<sup>55</sup>. Foi extremamente marcante a influência grega nos costumes, normas, cidades, cultura e sobretudo num dos aspetos mais importantes das civilizações e sociedades, a língua.

Não era comum o uso de um grego unitário, mas a partir do séc. IV a.C. (ver *figura 6*<sup>56</sup>) desenvolveu-se uma língua comum (o grego koinè) que se torna um dos principais elementos para comunicação.<sup>57</sup> “O idioma grego tornou-se a língua franca, idioma comumente usado no comércio e na diplomacia. Já na época do Novo testamento grego estabeleceu-se como a linguagem falada nas ruas, inclusive Roma (...)”<sup>58</sup>. Tudo isto foi de suma importância para o Cristianismo, porque com a disseminação da cultura grega e a dispersão do povo judaico, surgiu a necessidade de tradução das Escrituras (a Septuaginta), já no tempo de Jesus e de Paulo, o grego koiné era a língua popular. Como diz Tognini, “Deus preparou de tal maneira o mundo para o advento do Messias que a língua dos povos (com raras exceções) era uma.”<sup>59</sup>.



Figura 6- Estela funerária helénica séc. IV a.C.

<sup>52</sup> apud TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 195.

<sup>53</sup> GUNDRY, R. H. (2008). Panorama do Novo Testamento - 3ª edição revisada e ampliada. p. 28.

<sup>54</sup> TENNEY, M. C. (2008). Enciclopédia da Bíblia em cinco volumes - volume 3 H-L. p. 73.

<sup>55</sup> TENNEY, M. C. (1995). O Novo Testamento sua origem e Análise. p. 49.

<sup>56</sup> VERBISIBERIA. (2005). História Universal (3) - A consolidação do Helenismo as origens de Roma e a transformação do Mundo Clássico. p. 21.

<sup>57</sup> Idem, ibidem, p. 20-21.

<sup>58</sup> GUNDRY, R. H. (2008). Panorama do Novo Testamento - 3ª edição revisada e ampliada. p. 28.

<sup>59</sup> TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 196.



### 3.Septuaginta

Nos dias de hoje temos uma facilidade imensa no acesso à Palavra de Deus, seja no tradicional papel ou em formato digital, e uma variedade imensa de traduções e paráfrases. Nos tempos antigos não era bem assim, por várias circunstâncias, surgiu então, a primeira versão grega do A.T. que é conhecida como “Septuaginta”, termo que vem do latim, usado pela primeira vez por Eusébio de Cesareia em História Eclesiástica. Agostinho de Hipona foi um dos primeiros a chamá-la de “versão dos Setenta”.<sup>60</sup>Tenney tem uma definição muito parecida.

(...) uma tradução do AT para o grego, juntamente com alguns livros adicionais, alguns traduzidos do hebraico para o grego, em comum com o restante da coleção, alguns originalmente compostos em grego. E chamada “Septuaginta” (Latim septuaginta, que significa setenta — por isso a abreviação familiar em numerais romanos, LXX), por causa de uma tradição de que a VS foi a obra de setenta (embora alguns digam setenta e dois) anciãos judeus, no reinado do monarca Ptolomeu II Filadelfo, em Alexandria (284-247a.C.).<sup>61</sup>

Existem algumas “histórias” de como esta tradução surgiu, uma é narrada por Josefo afirmando que Filadelfo tinha um bibliotecário com o desejo de possuir o maior número de livros possível na sua biblioteca mandando vir 72 homens para traduzir em grego a lei dos judeus,<sup>62</sup>a outra afirma que 70 sábios judeus em Alexandria começaram a traduzir, cada um deles fechou-se numa cela, após o termino dos trabalhos não havia nenhuma diferença entre cada um deles.<sup>63</sup>

Não sabemos como tudo se processou, mas sabemos uma coisa, que esta tradução é real e foi muito importante, não apenas naquela época, mas principalmente para o advento do Messias e respetiva Igreja Neotestamentária. “A LXX foi a Bíblia do judaísmo helenista e dos apóstolos e dos cristãos dos primeiros cinco séculos (...). Sua presença no Novo Testamento não consiste apenas nos trechos citados de maneira direta, mas também na influência que ela exerceu sobre os apóstolos e os escritores cristãos que se seguiram.”<sup>64</sup>A sua importância é inegável e a maneira como Deus dirigiu todas estas coisas também.

---

<sup>60</sup> SOARES, E. (2009). septuaginta - guia histórico e Literário. p. 11.

<sup>61</sup> TENNEY, M. C. (2008). Enciclopédia da Bíblia em cinco volumes - volume 5 Q-Z. p. 559.

<sup>62</sup> JOSEFO, F. (2005). História dos Hebreus. p. 538-548.

<sup>63</sup> TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 89.

<sup>64</sup> SOARES, E. (2009). septuaginta - guia histórico e Literário. p. 47.

## IV. MACABEUS E ROMANOS

### 1. Panorama Histórico

O período grego terminou com a revolta dos Macabeus. Após a morte de Alexandre, Ptolomeu e Seleuco desempenharam um papel muito importante na história do povo judeu.

Ptolomeu, que governou o Egito, e Seleuco, que controlou a Babilônia, e os seus descendentes, lutaram pelo controlo dos territórios neutros da Fenícia e da Palestina, situados entre os seus impérios. Os Selêucidas acabaram por obter o poder sobre este território em 198 a.C. Sob o reinado de Antíoco III (...) os judeus foram tratados com justiça e respeito. Porém, o seu sucessor Antíoco IV Epifânio mostrou-se determinado em converter o seu império ao helenismo.<sup>65</sup>

Numa tentativa de helenizar o povo judeu, houve muitos excessos cometidos por Antíoco Epifânio, nomeadamente, os costumes judaicos - os sacrifícios.

Desses reis originou-se uma raiz de pecado: Antíoco Epífanes (...). Nessa época saíram também de Israel uns filhos perversos que seduziram a muitos outros, dizendo: vamos e façamos alianças com os povos que nos cercam, porque, desde que nós nos separamos deles, caímos em infortúnios sem conta. Semelhante linguagem pareceu-lhes boa, e houve entre o povo quem se apressasse a ir ter com o rei, o qual concedeu a licença de adotarem os costumes pagãos. Edificaram em Jerusalém um ginásio como os gentios, dissimularam os sinais da circuncisão, afastaram-se da aliança com Deus, para se unirem aos estrangeiros e venderam-se ao pecado. (I Macabeus 1:11-15)

Toda esta opressão causou um mal-estar no povo, culminando numa revolta, quando um sacerdote chamado Matatias matou um oficial da guarda real que ordenara o uso do templo para sacrifícios pagãos. Matatias e seus filhos fugiram da região, mas organizaram-se numa guerrilha que se opôs a tudo aquilo.<sup>66</sup> Foi assim que começou a Revolta Macabeia, sob a liderança da família de Matatias.<sup>67</sup>

Os Macabeus governaram a Palestina durante quase um século até a incompetência, corrupção e guerras civis minarem a força e estabilidade do país possibilitando a conquista romana em meados do primeiro século antes do nascimento de Cristo sob a liderança do general romano Pompeu, guiando Roma facilmente, ao controlo de Jerusalém.<sup>68</sup>

---

<sup>65</sup> COLLINS, M., & PRICE, M. A. (2000). História do Cristianismo. p. 20-21.

<sup>66</sup> Idem, ibidem, p. 21.

<sup>67</sup> GUNDRY, R. H. (2008). Panorama do Novo Testamento - 3ª edição revisada e ampliada. p. 35.

<sup>68</sup> COLLINS, M., & PRICE, M. A. (2000). História do Cristianismo. p. 21.



O último grande período que antecedeu o advento do Messias foi o romano, após o governo da família macabeia, Jerusalém ficou sob o seu domínio. “A conquista de Jerusalém por Pompeu encerrou o intervalo da independência pela Judéia e ela tornou-se uma província do império romano.”<sup>69</sup>

O século VIII a.C. viu o nascer das fundações de Roma. Passados dois séculos de guerras com a cidade rival de Cartago, Roma saiu vitoriosa. O império romano expandiu-se com as conquistas de Pompeu junto à bacia do mediterrâneo e de Júlio Cesar na Gália. Após o assassinato de Júlio Cesar, Octávio, mais tarde conhecido como Augusto derrotou seus rivais tornando-se o primeiro imperador de Roma. Roma passou por um período de expansão territorial e relativa paz que em muito contribuíram para o Cristianismo. A unidade e estabilidade no império facilitaram a propagação do evangelho. Podemos ver de seguida uma lista de alguns dos imperadores que de certa maneira “influenciaram” o Cristianismo.<sup>70</sup>

|            |                   |                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Augusto    | 27 a.C. – 14 d.C. | Sob seu governo ocorreram o nascimento de Jesus, o recenseamento ligado a seu nascimento e os primórdios do culto ao imperador.                                                                                                         |
| Tibério    | 14-37 d.C.        | Sob seu governo Jesus efetuou seu ministério público e foi morto.                                                                                                                                                                       |
| Calígula   | 37-41 d.C.        | Exigiu que lhe prestassem culto e ordenou que sua estátua fosse colocada no templo de Jerusalém, mas veio a falecer antes que sua ordem fosse cumprida.                                                                                 |
| Cláudio    | 41-54 d.C.        | Expulsou de Roma os residentes judeus, dentre os quais Áquila e Priscila (At 18.2), alegando distúrbio civil.                                                                                                                           |
| Nero       | 54-68 d.C.        | Perseguiu os cristãos, provavelmente em Roma apenas. Sob seu governo Pedro e Paulo foram martirizados.                                                                                                                                  |
| Vespasiano | 69-79 d.C.        | Quando ainda general romano, começou a esmagar uma revolta dos judeus, retornou para Roma para se tornar imperador e deixou o restante da tarefa ao encargo de seu filho Tito, cujo exército destruiu Jerusalém e seu templo em 70 d.C. |
| Tito       | 79-81 d.C.        | Deve ter sido o imperador no período da escrita do livro de Apocalipse.                                                                                                                                                                 |

<sup>69</sup> BAXTER, J. S. (1992). examinaí as escrituras - período interbíblico e os evangelhos. p. 22-23.

<sup>70</sup> GUNDRY, R. H. (2008). Panorama do Novo Testamento - 3ª edição revisada e ampliada. p. 37-39.

## 2.Revolta dos Macabeus

A história é composta de pessoas que influenciam pessoas. É curioso pensar na influência que a família de Matatias (*figura 7<sup>71</sup>*) exerceu na Palestina através da revolta Macabeia. Eles eram chamados de asmoneus por causa de Asmom ou macabeus por causa do apelido conferido a Judas, um dos filhos de Matatias.

Judas Macabeu (o martelo), encabeçou uma campanha de guerrilhas, obtendo muito sucesso, levando à vitória os judeus diante dos sírios. Os judeus recuperaram a liberdade religiosa, consagraram novamente o templo e conquistaram a Palestina.

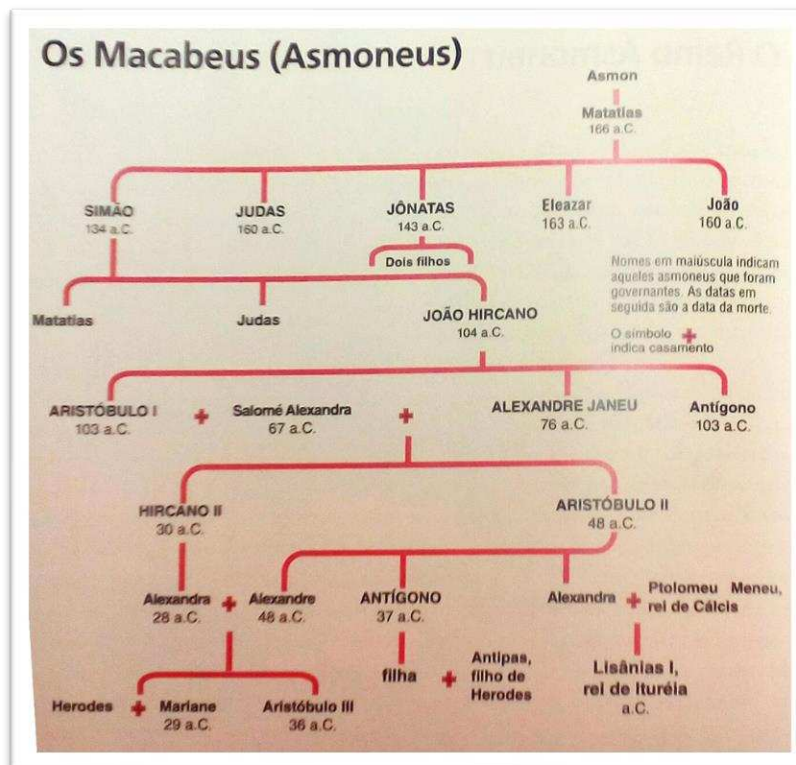


Figura 7- Família Macabeia

Depois da morte de Judas Macabeu em batalha, os seus irmãos Jonatas e Simão sucederam na liderança. Simão acabou por reunir em si a liderança religiosa, militar e política do estado judeu. Após estes eventos existiram algumas contendas internas que levaram mais tarde a facilidade da conquista por parte de Pompeu, mas também um surgimento de várias fações dentro do povo judaico (fariseus, saduceus e essênios).<sup>72</sup> Esta revolta reacendeu o nacionalismo judaico, o sentimento de superioridade e domínio do povo judeu sob as outras nações, mantendo viva a chama do Messias da Promessa que restauraria a nação. “O judeu era o povo mais nacionalista do mundo. Judeu é judeu. Não se comunicavam com os gentios. Essa tendência foi usada por Deus para mantê-los unidos sob a mesma esperança quanto ao Messias da Promessa.”<sup>73</sup>

<sup>71</sup> HARRISON, R. K. (2010). Tempos do Antigo Testamento. p. 326.

<sup>72</sup> GUNDRY, R. H. (2008). Panorama do Novo Testamento - 3ª edição revisada e ampliada. p. 35-36.

<sup>73</sup> TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 203.

### 3.Pax Romana

Durante o período do Novo Testamento, a Palestina estava sob o domínio do vasto império romano (ver *figura 8*<sup>74</sup>). Durante este período o império gozava de relativa paz. Os historiadores deram o título de Pax romana (“paz romana”) ao período compreendido entre 30 a.C. até cerca de 180 d.C., quando Roma floresceu numa época de grandeza imperial. A Pax Romana impulsionou o comércio e trouxe grande prosperidade a Roma.<sup>75</sup>

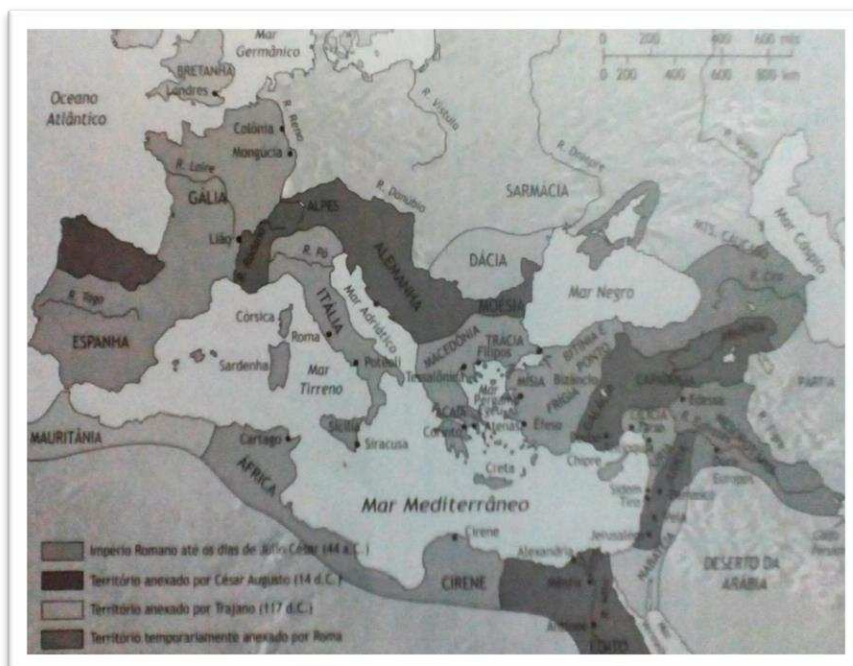


Figura 8 - limites do império Romano até Trajano 117d.C.

Ainda hoje usamos um provérbio popular que diz “todas as estradas vão dar a Roma”, de facto, naquele tempo Roma era a capital do mundo e as suas vias de comunicação eram muito avançadas, de Roma até à fronteira, estas estradas estendiam-se praticamente em todas as direções.<sup>76</sup> Este binómio de relativa “paz mundial” e de um grande número de estradas possibilitou uma maior propagação do evangelho e rápida expansão do mesmo.

<sup>74</sup> GUNDRY, R. H. (2008). Panorama do Novo Testamento - 3ª edição revisada e ampliada. p. 37.

<sup>75</sup> J.I., P., TENNEY, M. C., & WHITE, W. J. (1994). O mundo do Novo Testamento. p. 67.

<sup>76</sup> TENNEY, M. C. (1995). O Novo Testamento sua origem e Análise. p. 91.

## CONCLUSÃO

Ao longo da nossa vida descobrimos que o silêncio pode falar mais alto de que as palavras. Durante este longo período de quatrocentos anos de silêncio, verificamos que, Deus não estava propriamente em silêncio. Em todos os grandes impérios mundiais que moldaram a face do mundo de então, encontramos Deus a trabalhar e a operar para que os seus eternos propósitos fossem cumpridos. Deus interveio na história para que quando Jesus nascesse tudo estivesse preparado.

Deus preparou o mundo para receber seu Filho Unigênito. Roma, pelas armas, fechou as portas de Jano, havia paz no mundo; Grécia deu ao mundo a cultura, a língua; a Judeia contribuiu com seu tradicionalismo religioso e nacional, sua fidelidade ao Senhor, e o mundo estava plenamente preparado para receber o Messias. Jesus não nasceu ao acaso. (...) O mundo em que Jesus nasceu era o melhor de toda a sua história, para assistir o evento de tamanha significação e repercussão.<sup>77</sup>

O nascimento de Jesus não foi deixado ao acaso. Verificamos ao longo deste trabalho a maneira como Deus foi preparando o caminho para o nascimento de Jesus.

O povo judeu, por causa da sua idolatria, foi para cativo o que posteriormente originou a sua dispersão. Tudo isto serviu para espalhar os judeus por todo o mundo com as suas ideias monoteístas que muito contribuiu para o ouvir sobre o evangelho, foi também, por esta altura que surgiram as sinagogas tão importantes no N.T. Os gregos contribuíram para o disseminar e unificar o mundo com a sua cultura (helenismo) e principalmente através da língua grega (koine). Todos estes fatores levaram à necessidade de uma tradução das escrituras para o grego surgindo assim, a Septuaginta. Esta tradução foi usada por Jesus e pelos discípulos. Naquele tempo era possível anunciar o evangelho e todos perceberem porque falavam a mesma língua. Posteriormente a revolta dos macabeus e o surgir do império romano contribui para um maior nacionalismo judaico e uma maior expectativa em relação ao Messias. O império romano com todo o seu domínio e relativa paz dentro de suas fronteiras contribui em muito para a propagação e crescimento do cristianismo.

Nada acontece por acaso e todo este período deve levar os nossos corações a uma maior convicção de que Deus está no controle de todas as coisas e o nascimento de Jesus, sendo o evento que definiu a história da humanidade foi dirigido e planeado por Deus.

---

<sup>77</sup> TOGNINI, E. (2009). O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético. p. 203-204.

## BIBLIOGRAFIA

- BAXTER, J. S. (1992). *examinai as escrituras - período interbíblico e os evangelhos*. São Paulo: Edições Vida Nova.
- BRIGHT, J. (1978). *História de Israel*. São Paulo: Edições Paulinas.
- COLLINS, M., & PRICE, M. A. (2000). *História do Cristianismo*. Hong Kong: editora Civilização.
- GUNDRY, R. H. (2008). *Panorama do Novo Testamento - 3ª edição revisada e ampliada*. São Paulo: Vida Nova.
- HARRISON, R. K. (2010). *Tempos do Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD.
- IRONSIDE, H. (1990). *De Malaquias a Mateo - Cuatrocientos años de silencio*. Barcelona: editorial clie.
- JOSEFO, F. (2005). *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD.
- MESQUITA, A. N. (1973). *Povos e Nações do mundo Antigo - uma história do Velho Testamento*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista.
- PETIT, P. (1977). *História Universal - o mundo antigo*. Portugal: Círculo de Leitores.
- RUSSELL, D. S. (2007). *Entre o Antigo e o Novo Testamento - O Período Interbíblico*. São Paulo: Abba.
- SELECÇÕES DO READER'S DIGEST. (1994). *História dos Tempos Bíblicos*. Mem Martins: Marshall Editions Limited (original).
- SOARES, E. (2009). *septuaginta - guia histórico e Literário*. São Paulo: Hagnos.
- TENNEY, M. C. (1995). *O Novo Testamento sua origem e Análise*. São Paulo: edições Vida Nova.
- TENNEY, M. C. (2008). *Enciclopédia da Bíblia em cinco volumes - volume 2 D-G*. São Paulo: editora cultura cristã.
- TENNEY, M. C. (2008). *Enciclopédia da Bíblia em cinco volumes - volume 3 H-L*. São Paulo: Editora Cultura Cristã.
- TENNEY, M. C. (2008). *Enciclopédia da Bíblia em cinco volumes - volume 5 Q-Z*. São Paulo: Editora Cultura Cristã.
- TENNEY, M. C. (2010). *Tempos do Novo Testamento - entendendo o mundo do Primeiro Século*. Rio de Janeiro: CPAD.
- TENNEY, M. C., J.I., P., & WHITE, W. J. (1994). *O mundo do Novo Testamento*. São Paulo: Editora Vida.
- TOGNINI, E. (2009). *O Período Interbíblico - 400 anos de silêncio profético*. São Paulo: Hagnos.
- VERBISIBERIA. (2005). *História Universal (3) - A consolidação do Helenismo as origens de Roma e a transformação do Mundo Clássico*. Espanha: Planeta de Agostini.

## ANEXO 1

| <b><i>SÍNTESE DAS HISTÓRIAS VETEROTESTAMENTÁRIA POSTERIOR,<br/>INTERTESTAMENTÁRIA E NEOTESTAMENTÁRIA.</i></b> |                           |                                                                                                                                                                  |                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| <b>Século</b>                                                                                                 | <b>Potência dominante</b> | <b>Acontecimentos Importantes</b>                                                                                                                                | <b>Data</b>         |
| VIII a.C. (anos 700)                                                                                          | Assíria                   | Exílio de Israel, o Reino do Norte, com destruição de sua capital, Samaria.                                                                                      | 722-721 a.C.        |
| VII (anos 600)                                                                                                | Babilônia                 | Exílio de Judá, o Reino do Sul, com destruição de Jerusalém e do primeiro templo.                                                                                | 587-586 a.C.        |
| VI (anos 500)                                                                                                 | Pérsia                    | Retorno de alguns judeus à Palestina para reconstruir a nação, o templo e Jerusalém.                                                                             | 537 a.C. em diante. |
| V (anos 400)                                                                                                  |                           |                                                                                                                                                                  |                     |
| IV (anos 300)                                                                                                 | Grécia/Macedônia          | Conquista por Alexandre, o Grande, e um crescimento da helenização por todo o Oriente Médio.                                                                     |                     |
|                                                                                                               |                           | Morte de Alexandre, o Grande, e divisão de seu império.                                                                                                          | 323 a.C.            |
|                                                                                                               | Egito                     | Hegemonia dos Ptolomeus sobre a Palestina.                                                                                                                       | 320-198 a.C.        |
| III (anos 200)                                                                                                |                           | Início da Septuaginta, com tradução do Pentateuco do hebraico para o grego.                                                                                      |                     |
| II (anos 100)                                                                                                 | Síria                     | Hegemonia dos selêucidas sobre a Palestina. Desenvolvimento dos partidos helenístico e assírico dentro do judaísmo. Antíoco Epifânio fracassa em anexar o Egito. | 198-167 a.C.        |
|                                                                                                               |                           | Tentativa violenta de Antíoco Epifânio de forçar a helenização ou paganização completa dos judeus.                                                               | 168 a.C.            |

|               |                       |                                                                                                                                       |                          |
|---------------|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
|               | Independência judaica | Romper da Revolta Macabeia e obtenção da independência judaica sob a liderança sucessiva de Matatias, Judas Macabeu, Jônatas e Simão. | 167 a.C.                 |
|               |                       | Dinastia Asmoneia.                                                                                                                    | 142-37 a.C.              |
|               | I (99-1)              | Lutas internas.<br><br>Desenvolvimento de seitas judaicas: fariseus, essênios e saduceus.                                             |                          |
|               | Roma                  | Subjugação da Palestina pelo general romano Pompeu.                                                                                   | 63 a.C.                  |
|               |                       | Antípater e seu filho, Herodes, o Grande, ascendem ao poder na Palestina.<br><br>Assassinato de Júlio César.                          |                          |
|               |                       | Augusto torna-se imperador romano à expensa de Marco Antônio e Cleópatra.                                                             | 27 a.C.-14 d.C.          |
|               |                       | Nascimento de Jesus.                                                                                                                  | 6 a.C.                   |
|               |                       | Morte de Herodes, o Grande.                                                                                                           | 4 a.C.                   |
|               |                       |                                                                                                                                       |                          |
| I d.C. (1-99) | Roma                  | Imperador Tibério.                                                                                                                    | 14-37 d.C.               |
|               |                       | Pilatos, governador da Judeia.                                                                                                        |                          |
|               |                       | Ministério público, morte e ressurreição de Jesus.                                                                                    | 26-30 d.C.<br>29-33 d.C. |
|               |                       | Primórdios da igreja sob a liderança de Pedro, Paulo e outros.                                                                        |                          |
|               |                       | Imperador Calígula.                                                                                                                   | 37-41 d.C.               |
|               |                       | Imperador Cláudio.                                                                                                                    | 41-54 d.C.               |
|               |                       | Expansão da igreja.                                                                                                                   |                          |
|               |                       | Primórdios dos livros do Novo Testamento.                                                                                             |                          |

|               |      |                                                                                                                       |              |
|---------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
|               |      | Imperador Nero.                                                                                                       | 54-68 d.C.   |
|               |      | Perseguição aos cristãos em escala limitada.                                                                          |              |
|               |      | Martírio de Pedro e Paulo.                                                                                            | 64-68 d.C.   |
|               |      | Primeira Revolta Judaica.                                                                                             | 66-74 d.C.   |
|               |      | Galba, Oto e Vitélio, imperadores por breve tempo.                                                                    | 68-69 d.C.   |
|               |      | Imperador Vespasiano.                                                                                                 | 69-79 d.C.   |
|               |      | Destruição de Jerusalém e do segundo Templo por Tito.                                                                 | 70 d.C.      |
|               |      | Imperador Tito.                                                                                                       | 79-81 d.C.   |
|               |      | Imperador Domiciano.                                                                                                  | 81-96 d.C.   |
|               |      | Reconstituição do Judaísmo em Jâmnia, com quase total ênfase sobre a Torá, em razão de o Templo haver sido destruído. |              |
|               |      | Produção final dos livros neotestamentários com os escritos joaninos.                                                 |              |
|               |      | Início de maior perseguição dos romanos contra a igreja.                                                              |              |
| II (anos 100) | Roma | Imperador Nerva                                                                                                       | 96-98 d.C.   |
|               |      | Imperador Trajano                                                                                                     | 98-117 d.C.  |
|               |      | Imperador Adriano.                                                                                                    | 117-138 d.C. |
|               |      | Segunda Revolta Judaica sob o líder rebelde Bar Cochba.                                                               | 132-135 d.C. |
|               |      | Reconstrução de Jerusalém como cidade romana e banimento dos judeus, que foram impedidos de entrar na cidade.         |              |



## ANEXO 2

